

Socorro aos empresários

GDF vai investir R\$ 9,5 milhões na ADE de Ceilândia, e exige contrapartida

KENNIA RODRIGUES

A partir de agora, os empresários contemplados com o Pró-DF na Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) de Ceilândia não terão mais desculpas para deixar de investir. Esse foi o tom utilizado ontem pelo governador José Roberto Arruda durante a assinatura da ordem de serviço para as obras de urbanização no setor. Serão investidos R\$ 9,5 milhões em pavimentação asfáltica, colocação de meio fios, sistema de drenagem de águas pluviais e estacionamentos. A previsão é de que o serviço seja entregue no dia 15 de setembro.

Uma das razões para a desmotivação dos empresários da ADE de Ceilândia era a falta de infra-estrutura. No local, 20% dos empreendimentos funcionam conforme o plano. "Aqui se tinha a desculpa de que carro não entrava, de que havia



Quem não cumprir acordo de investir terá de devolver lote

um buraco, poeira, lama, mas agora não tem o que alegar", disse Arruda. "Entregaremos o espaço urbanizado, mas vamos exigir dos empresários a contrapartida dos empregos."

As ADEs foram criadas em várias regiões administrativas do DF para resolver a estagnação do setor industrial e a falta de empregos na capital federal. A iniciativa, datada de 1999, faz parte do Pró-DF. Depois de se-

te anos de implementação, várias empresas foram instaladas e têm gerado postos de trabalho, mas ninguém do esperado.

Segundo o presidente da Associação de Comércio Empresarial e Industrial de Ceilândia, Ronaldo Vinhal, a urbanização trará novas empresas, além de resgatar o ânimo dos comerciantes. "Aqui, as empresas passam por grandes dificuldades por causa do acesso

precário. Algumas perderam praticamente todos os clientes por falta de infra-estrutura."

Mais R\$ 50 milhões

Assim como a ADE de Ceilândia, outras áreas receberão investimentos ainda este ano. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico e vice-governador Paulo Octávio, o GDF aplicará R\$ 50 milhões em obras de infra-estrutura nas ADEs. As cidades contempladas serão Gama, Águas Claras, Santa Maria, Pólo JK e Sobradinho. Ainda em Ceilândia, dois outros distritos industriais serão urbanizados.

Dos 611 lotes da ADE de Ceilândia, 70 estão ocupados por empresas. Pelo programa, os empresários adquiriram os terrenos a 10% do valor. Conforme Paulo Octávio, os empreendedores que não cumprirem o contrato terão de devolver os lotes. "Vamos cobrar. Queremos pessoas responsáveis, que entendam que o Pró-DF não é Pró-Lote", alertou. Os lotes onde os comércios não estiverem funcionando plenamente serão ofertados a outros empresários. Segundo P.O., mais de 2 mil pedidos de interessados estão na espera.